

AUTORA: Juliana Gisi Martins de Almeida

ORIENTADORA: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Mônica Zielinsky

NÍVEL: Doutorado em Artes Visuais

INSTITUIÇÃO: Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul

ANO DA DEFESA: 2013

TÍTULO: Fotografia e práticas artísticas: Os discursos dos artistas nos anos 1960 e 1970

## RESUMO

Este trabalho apresenta uma investigação sobre a fotografia produzida por artistas nos anos 1960 e 1970, a partir de uma análise discursiva dos textos que os próprios artistas escreveram na época. Proponho que a especificidade da concepção de fotografia dos anos 1960 e 1970 é resultado de um processo complexo: habitando uma *exterioridade selvagem* da disciplina das artes visuais naquele momento, a fotografia é escolhida por artistas como uma estratégia importante em uma disputa discursiva pelas definições de arte o que resulta na sua formação como objeto para a disciplina das artes visuais. Esta investigação se desdobra em três capítulos: **As Fontes de Pesquisa; A Fotografia-Qualquer; Fotografia e Prática Artística – os Discursos dos Artistas nos Anos 1960 e 1970**. No primeiro capítulo desenvolvo uma discussão sobre o texto de artista e sua relevância para a compreensão da arte produzida nas décadas de 1960 e 1970, pela análise comparativa de quatro livros que reúnem textos de artistas da época, com o intuito de explicitar o modo como estes escritos são incluídos no campo teórico das artes visuais, pela sua republicação, que se coloca como uma reapresentação (com um conseqüente deslocamento de seus contextos originais, edição e, muitas vezes, recortes), o que interfere em sua existência e significado para o conhecimento artístico. Nos capítulos 2 e 3, apresento o resultado de uma investigação que teve como objetivo extrair dos discursos dos artistas, datados dos anos 1960 e 1970, qual o papel que a fotografia desempenhava em suas práticas artísticas no contexto maior da arte daquele período. Persigo a ideia da fotografia como um dispositivo de despersonalização do Artista como gênio criador, como figura especial que produz objetos especiais e, portanto, distingue-se das outras

peças. Esta *qualidade* da fotografia-qualquer é enfatizada em textos de artistas dos referidos anos em uma celebração da possibilidade da *antiarte* que resultava da utilização da fotografia como *medium*, na apropriação do que havia de menos *especial* para a produção de imagens e se contrapunha à arte que eles chamavam de tradicional ou convencional. Ainda centralizo minha atenção nos textos dos artistas, no modo como eles abordam seus trabalhos, a fim de destilar daí três papéis que a fotografia pode desempenhar em suas práticas artísticas: *a fotografia como documento; a fotografia integrada à prática artística; a fotografia como trabalho de arte*. Enquanto tendências extraídas dos modos de apropriação da fotografia como *medium* para a produção, esses agrupamentos têm a função de organizar, por semelhança e diferença, as abordagens discursivas dos artistas sobre suas práticas, a partir de como eles elaboraram seu fazer e determinaram o *lôcus* de seu trabalho – em outras palavras, *o que*, para cada um deles, constitui o trabalho de arte propriamente dito em meio aos vários elementos que compõem sua prática artística. A fotografia na arte existe em virtude do discurso – tanto visual quanto textual – que a toma como objeto, e, neste sentido, estava sendo inventada para aquele momento, nos escritos e trabalhos dos artistas. A presença da fotografia na prática artística das décadas de 1960 e 1970, abordada a partir dos discursos dos artistas, revelou-se como um processo complexo de estabelecimento da fotografia como um objeto para o saber artístico, do qual se pode falar e para o qual se forma um vocabulário específico, possibilitando que ela se coloque como mais um *medium* para a produção artística, entre outros e em relação a eles.

*Palavras-chave:* artes visuais; fotografia; anos 1960 e 1970; escritos de artistas; análise discursiva.